

CBB - CÂMARA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOTECNOLOGIA (PÔSTER)

NOME: MARIA EDUARDA RAEI PEREIRA

TÍTULO: ESPÉCIES AMEAÇADAS NO PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ: BASES PARA GESTÃO, CONSERVAÇÃO E ACESSO À INFORMAÇÃO

AUTORES: BRAZ ANTONIO PEREIRA COSENZA, MARIA EDUARDA RAEI PEREIRA , MARIA EDUARDA RAEI PEREIRA, BRAZ ANTONIO PEREIRA COSENZA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ, ESPÉCIES AMEAÇADAS, HERBÁRIO HUEMG, MATA ATLÂNTICA

RESUMO

O Parque Nacional do Caparaó – PNC foi criado em 24 de maio de 1961, possui 26.000 hectares e está localizado entre os estados do Espírito Santo e Minas Gerais, o bioma é a Mata Atlântica e suas fitofisionomias variam de ambientes florestais à campos de altitude (ICMBio, 2015). A primeira visita científica comprovada ao PNC foi em 1880, realizada pelo botânico Wilhelm Schwacke, e desde então a biodiversidade do parque tem sido estudada e registrada. O Herbário público da Universidade do Estado de Minas Gerais – HUEMG foi criado em 2005 com foco regional, para dar suporte aos projetos científicos e conta atualmente com um acervo de 5171 exsicatas. A importância desses estudos e registros – históricos e atuais – dá-se principalmente pela categorização de espécies ameaçadas, que geralmente são raras, endêmicas e/ou restritas à determinado tipo de habitat. Outro ponto importante é a divulgação das informações sobre a florística do parque, não só para a comunidade científica, mas também para visitantes e comunidades locais, tão importantes na preservação desta Unidade de Conservação. Este trabalho tem como objetivo gerar e disponibilizar dados sobre as espécies de plantas ameaçadas (CR, EN, VU) e com dados deficientes (DD) ocorrentes no PNC, depositadas no Herbário HUEMG, incluindo informações sobre o tipo de vegetação e de ocorrência. Até o presente momento foi realizada a revisão e digitalização completa de toda a coleção científica. A “virtualização” foi realizada utilizando uma mesa estativa fotográfica disponibilizada pelo Projeto Reflora, e ainda o compartilhamento mundial via internet de todas as informações atualizadas dos espécimes da flora depositadas no HUEMG. Os resultados preliminares irão permitir que pesquisadores e taxonomistas identifiquem os exemplares e contribuam para a construção da lista de espécies ameaçadas, além de tornar acessível a informação para o público comum.